



A LENTE INTERPRETATIVA: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA PARA O CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Tiago Griebeler da Silva

Aluno especial do Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
tgriebeler@gmail.com

Rodrigo Job Magalhães

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Bolsista CAPES. E-mail: rodrigo.magalhaes@estudante.uff.edu.br

Louise de Lira Roedel Botelho

Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Livio Osvaldo Arenhart

Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Carlos Eduardo Ruschel Anes

Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

A pesquisa qualitativa tem ganhado relevância no campo das políticas públicas, constituindo-se como abordagem metodológica capaz de captar dimensões não quantificáveis da realidade social. Embora historicamente subalternizada frente ao paradigma positivista, a pesquisa qualitativa se fundamenta no paradigma interpretativo e oferece ferramentas analíticas para compreender os processos que envolvem formulação, implementação e avaliação de políticas (Guba; Lincoln, 1989). No contexto brasileiro contemporâneo, marcado por desafios, a pesquisa qualitativa emerge como instrumento de justiça epistêmica.

Diante desse contexto, emerge a problemática central: como a pesquisa qualitativa contribui para o avanço do conhecimento no campo das políticas públicas e quais são os desafios para sua consolidação como abordagem metodológica legítima? Como destacam Souza e Ximens (2024), a estratégia qualitativa permite aproximação com os sujeitos, suas práticas e discursos, o que é fundamental para compreender os sentidos atribuídos



às políticas, justificando a necessidade de sistematizar suas contribuições específicas e identificar estratégias para superação das resistências institucionais ainda existentes.

A função social desta investigação reside no reconhecimento de que a pesquisa qualitativa se alinha com valores democráticos fundamentais ao dar voz aos grupos marginalizados e reconhecer a pluralidade de rationalidades que orientam a ação social, constituindo-se como compromisso ético com formas mais inclusivas de produção de conhecimento. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar o papel da pesquisa qualitativa na investigação das políticas públicas, examinando suas contribuições teórico-metodológicas, os principais métodos aplicados e os desafios para sua consolidação no campo científico e institucional brasileiro.

2. Metodologia

A metodologia adotada é bibliográfica e exploratória, fundamentada em revisão crítica de literatura especializada sobre métodos qualitativos e suas aplicações no campo das políticas públicas. Utiliza-se como referencial teórico principal a sistematização das abordagens teórico-metodológicas.

A estratégia metodológica envolveu análise de obras recentes sobre pesquisa qualitativa em políticas públicas, com ênfase em produções brasileiras que abordam experiências empíricas de aplicação dos métodos qualitativos. A seleção bibliográfica privilegiou textos que discutem fundamentos epistemológicos e dimensões práticas da pesquisa qualitativa, incluindo suas potencialidades, limitações e desafios institucionais.

Incorpora-se também elemento de reflexividade característica da pesquisa qualitativa, integrando experiências do processo formativo e observações sobre tensões entre diferentes paradigmas metodológicos no campo acadêmico brasileiro.

3. Resultados e discussão

A análise revelou que a pesquisa qualitativa se fundamenta em diferentes abordagens teórico-metodológicas, cada uma com a oferta de contribuições específicas para o campo das políticas públicas. A abordagem fenomenológico-hermenêutica, orientada pelo interesse dialógico, contribui especialmente para compreensão dos significados e contextos que orientam a ação dos diferentes atores. Como observa



Habermas (*Apud* Arenhart et al., 2021, p. 143), essa perspectiva "opera no nível de uma atividade própria à comunicação", e é fundamental para compreender processos participativos e construção de legitimidade das políticas.

A perspectiva crítico-dialética, fundamentada no interesse emancipatório, oferece ferramentas analíticas essenciais para desvelar relações de poder e contradições que permeiam as políticas públicas. Sua orientação para a práxis transformadora alinha-se com objetivos de democratização dos processos decisórios. Para Arenhart et al. (2021), a emergente abordagem ecossistêmica, baseada no interesse ecológico e no conjunto lógico "cuidado-regeneração-rearticulação", apresenta potencial significativo para lidar com desafios atuais relacionados à sustentabilidade e interdependências sistêmicas.

A inserção da pesquisa qualitativa no campo das políticas públicas enfrentou resistências históricas em área tradicionalmente dominada pelo positivismo. Segundo Souza e Barbosa (2023), os métodos qualitativos têm ganhado espaço ao possibilitar a compreensão de fenômenos não redutíveis a números, especialmente nos campos da participação social e da avaliação. Essa expansão relaciona-se com a ascensão dos estudos interpretativos que reconhecem a política como prática discursiva e simbólica.

Quanto aos métodos específicos, identificou-se diversidade de ferramentas analíticas: estudos de caso permitem aprofundamento em experiências concretas; análise do discurso desvela matrizes ideológicas das políticas; etnografia capta práticas cotidianas; teoria fundamentada desenvolve conceitos a partir dos dados empíricos (Arenhart Et al., 2021).

O paradigma interpretativo permite captar os sentidos atribuídos pelos atores sociais aos programas e políticas, e nessa toada Falsarella (2015, p. 712) afirma:

Da ótica fenomenológica (estudo da natureza da realidade), a realidade não é física e tangível, mas uma singular construção mental e social de indivíduos e grupos que emana do senso do fazer, ou seja, dos sentidos imputados pelos seres humanos às atividades cognitivas. Sendo assim, não há caminho único; pelo contrário, diferentes construções se ajustam holisticamente, reforçando-se e apoiando-se mutuamente.

A avaliação das potencialidades revelou que a pesquisa qualitativa contribui diferenciadamente em todas as fases do ciclo de políticas: na identificação de problemas, permite compreender percepções dos diferentes atores; na formulação, informa desenhos



mais adequados aos contextos locais; na implementação, acompanha processos de tradução em práticas concretas; na avaliação, explora processos que explicam sucessos ou fracassos.

Noutro Norte, os principais desafios identificados para a metodologia da pesquisa qualitativa incluem resistência institucional, dificuldades de legitimação junto a órgãos de controle, pressões temporais incompatíveis com análises qualitativas aprofundadas, e questões relacionadas à generalização dos resultados. Como alerta Boullosa (2023, p. 147), a pesquisa qualitativa "enfrenta o desafio de construir rigor e validade em um campo ainda hegemonicamente quantitativo". A autora identifica problemas estruturais que afetam o campo, relacionados à "inacessibilidade da necessária discussão acerca da natureza do método; à rigidez improdutiva da separação entre métodos quantitativos e qualitativos; e à improdutiva naturalização da relação entre método e técnica" (Boullosa, 2023, p. 146). Essa realidade manifesta-se concretamente nas produções acadêmicas, pois "não é muito difícil encontrarmos tais problemas que ainda marcam negativamente, subtraindo sentidos e significados, nossas dissertações e teses dentro dos cursos do chamado Campo de Públicas" (Boullosa, 2023, p. 146).

Apesar disso, autores como Cavalcante e Arruda (2016) demonstram, na prática, como modelos qualitativos foram bem-sucedidos na avaliação da educação superior no Brasil, destacando a capacidade da abordagem qualitativa de articular dados, percepções e contextos institucionais.

4. Considerações finais

A pesquisa qualitativa afirma-se como ferramenta indispensável para compreensão das políticas públicas em sua complexidade. Oferece contribuições específicas e complementares que permitem captar dimensões dos fenômenos político-sociais não acessíveis através de análises puramente quantitativas. A hipótese central – de que diferentes abordagens teórico-metodológicas oferecem contribuições específicas, embora enfrentem resistências que requerem estratégias de superação – encontra confirmação nos achados apresentados.

As diferentes abordagens analisadas revelaram-se complementares: a fenomenológico-hermenêutica privilegia significados e contextos; a crítico-dialética



focaliza relações de poder e contradições; a ecossistêmica enfatiza cuidado e sustentabilidade. Essa complementaridade sugere que o futuro da pesquisa qualitativa pode beneficiar-se de estratégias de articulação entre diferentes abordagens.

A consolidação da pesquisa qualitativa no campo das políticas públicas representa não apenas avanço metodológico, mas compromisso com formas mais democráticas e inclusivas de produção de conhecimento. Reforça-se a necessidade de ampliar formação em métodos qualitativos, promover mudanças institucionais que reconheçam a validade do conhecimento qualitativo, e desenvolver estratégias multimétodos que combinem abordagens quantitativas e qualitativas.

Evidencia-se que a pesquisa qualitativa não constitui alternativa aos métodos quantitativos, mas complemento necessário para compreensão contextualizada das políticas públicas. Sua consolidação depende de transformações culturais e institucionais que reconheçam a diversidade de formas válidas de conhecimento sobre o mundo social.

Referências

ARENHART, L. O.; HAHN, N. B.; ARENHART, A. B. P.; ROTTA, E. **Abordagens Teórico-Metodológicas de pesquisa**: de Jürgen Habermas a Edgar Morin. In: Fabiane da Silva Prestes [et al.]. (Org.). Escrita e pesquisa em educação nas ciências: interlocuções de conhecimentos do pós-doutorado. Cruz Alta: Ilustração, 2021. 1 v. pp. 137-174.

BOULLOSA, R. F. O método como um problema constituinte do campo de estudo em políticas públicas e os desafios atuais da pesquisa qualitativa. In: EMMENDOERFER, M. L.; GOMES, B. M. A. (org.). **Métodos qualitativos para análise de políticas públicas**. Salvador: Motres, 2023. p. 145-151.

FALSARELLA, A. M. O lugar da pesquisa qualitativa na avaliação de políticas e programas sociais. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 703-715, nov. 2015.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park: Sage Publications, 1989.

SOUZA, J. A. C. Pesquisa qualitativa no estudo das políticas públicas: um campo em disputa. **Nexo Políticas Públicas**, 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2021/07/19/pesquisa-qualitativa-no-estudo-das-politicas-publicas-um-campo-em-disputa>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SOUZA, R. L. S.; XIMENES, J. M. Pesquisa qualitativa em políticas públicas: entendendo os problemas públicos para desenhar melhores ações públicas. In: SAMPAIO, R. C.; PAULA, C. de (org.). **Manual de introdução às técnicas de pesquisa**



qualitativa em Ciência Política. Brasília: Enap, 2024. p. 16-41.

SOUZA, R. L. S.; BARBOSA, M. F. N. **O método de “estudo de caso” aplicado às políticas públicas.** In: EMMENDOERFER, M. L.; GOMES, B. M. A. (org.). Métodos qualitativos para análise de políticas públicas. Salvador: Motres, 2023. p. 57-69.